

ANO IV — PORTO ALEGRE, 19—4—1966 — N.º 972

♦ □ ○ O problema da criança, de sua formação, é universal. «Uma

PR. L. IUSATO, S.A.C.

[illegible]

Dia 23, a inauguração do majestoso estádio Sá Viana, de Uruguiana

O Sá Viana F.C., de Uruguiana, antigo campeão estadual de amadores, recebe em atenção especial para a inauguração do majestoso estádio na bela cidade litorânea com a Argentina. Para os festejos sociais esportivos, que assinalam a data de 23 do corrente, foi elaborado o seguinte e extenso programa:

Manhã — 10 horas — Romaria ao Cemitério Municipal, em visita aos túmulos dos fundadores e associados falecidos; 11 horas — Homenagem ao Patrono do Clube e aos fundadores ao pé do monumento ao Professor Sá Viana.

Tarde — 14.30 horas — Partida preliminar entre os

quadros reservas do Sá Viana F.C. e E.C. Uruguiana; 16 horas — Solenidade de inauguração do Campo: a) — Ingressos ao gramado das primeiras divisões do Sá Viana F.C. e do E.C. Uruguiana; b) — Hasteamento da Bandeira Nacional e execução do Hino Pátrio pela banda do 8º R. C.; c) — Hasteamento das bandeiras dos clubes degradados, pelos respectivos presidentes; d) — Bênção do campo, por e. excia. D. Almeida Baptista, Bispo Diocesano; e) — Discurso oficial do clube pelo dr. Newton Carlos Degrazia; f) — Início do jogo entre os esquadrões superiores do Sá Viana F.C. e do E.C. Uruguiana.

DELIBERAÇÕES DA COMISSÃO DE CORRIDAS

Deliberações tomadas na sessão de 17.4.50. 1.º Aprovar a ata da sessão anterior; 2.º Julgar regular as corridas dos dias 15 e 16 do corrente; 3.º Autorizar a Tesouraria a efetuar o pagamento dos prêmios aos vencedores das corridas dos dias 25 e 26 de março findo e 1 e 2 de abril corrente; 4.º Conceder renovação da matrícula de proprietário aos srs. Amado Perrone e Luiz Jayme Caleno Vieira Nuñez; 5.º Conceder renovação da matrícula de jóquei ao sr. Aparício Gonçalves; 6.º Averbar os termos de comunicação do sr. Luiz Vieira Nuñez de que o sr. Rodolfo Pereira assumiu a direção do "Stud Sport"; 7.º Determinar que os avisos de melhor de animal somente devam ser firmados pelo seu responsável; 11.º Multar em Cr\$ 100,00 o jóquei A. Oliveira por haver cortado a frente do animal Rhodessa sem ter luz suficiente, montando Lancers, na 6.ª páreo de sábado, de acordo com o artigo 130, parágrafo 1 do Código; 12.º Suspender por 90 dias, com proibição de montar em clássico, o jóquei F. Raula, por haver prejudicado a corrida do seu competidor Orizon, montando Bofarul, na 2.ª páreo de sábado, de acordo com o artigo 130 do Código; 13.º Suspender por 30 dias, com proibição de montar em clássico, o jóquei M. Rossano, por haver prejudicado a corrida do concorrente Bofarul, montando Orizon, na 8.ª páreo de sábado, de acordo com o artigo 130 do Código; 14.º Multar em Cr\$ 200,00 o jóquei A. Reyna por não haver conservado a linha na reta de chegada, montando Bom Mary, na 2.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 133 do Código; 15.º Multar em Cr\$ 200,00 o jóquei A. Reyna por não haver conservado a linha na reta de chegada, montando Nectar, na 4.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 133 do Código; 16.º Conceder a atenção do tratador Lomguinho A. Pereira para o artigo 11 do Código; 17.º Multar em Cr\$ 200,00 o jóquei O. Altermann por não haver conservado a linha na reta de chegada, montando Panqueza, na 7.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 133 do Código; 18.º Multar em Cr\$ 100,00 o jóquei A. Oliveira por haver prejudicado a corrida do seu competidor, montando Batelinho, na 8.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 130 do Código; 19.º Multar em Cr\$ 200,00 o jóquei A. Guimarães por haver prejudicado a corrida do competidor Alvitreio, montando Bacião, na 5.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 130 do Código; 2.º Multar em Cr\$ 500,00 o tratador Camilo Berra em virtude da "performance" irregular apresentada pela sua pensionista Pan, tudia, de acordo com o artigo 34 do Código; 21.º Chamar a atenção, pela última vez, do tratador Adelgides Silva para a indolência do seu pensionista Poeta no partidar.

10.º Determinar que os avisos de melhor de animal somente devam ser firmados pelo seu responsável; 11.º Multar em Cr\$ 100,00 o jóquei A. Oliveira por haver cortado a frente do animal Rhodessa sem ter luz suficiente, montando Lancers, na 6.ª páreo de sábado, de acordo com o artigo 130, parágrafo 1 do Código; 12.º Suspender por 90 dias, com proibição de montar em clássico, o jóquei F. Raula, por haver prejudicado a corrida do seu competidor Orizon, montando Bofarul, na 2.ª páreo de sábado, de acordo com o artigo 130 do Código; 13.º Suspender por 30 dias, com proibição de montar em clássico, o jóquei M. Rossano, por haver prejudicado a corrida do concorrente Bofarul, montando Orizon, na 8.ª páreo de sábado, de acordo com o artigo 130 do Código; 14.º Multar em Cr\$ 200,00 o jóquei A. Reyna por não haver conservado a linha na reta de chegada, montando Bom Mary, na 2.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 133 do Código; 15.º Multar em Cr\$ 200,00 o jóquei A. Reyna por não haver conservado a linha na reta de chegada, montando Nectar, na 4.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 133 do Código; 16.º Conceder a atenção do tratador Lomguinho A. Pereira para o artigo 11 do Código; 17.º Multar em Cr\$ 200,00 o jóquei O. Altermann por não haver conservado a linha na reta de chegada, montando Panqueza, na 7.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 133 do Código; 18.º Multar em Cr\$ 100,00 o jóquei A. Oliveira por haver prejudicado a corrida do seu competidor, montando Batelinho, na 8.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 130 do Código; 19.º Multar em Cr\$ 200,00 o jóquei A. Guimarães por haver prejudicado a corrida do competidor Alvitreio, montando Bacião, na 5.ª páreo de domingo, de acordo com o artigo 130 do Código; 2.º Multar em Cr\$ 500,00 o tratador Camilo Berra em virtude da "performance" irregular apresentada pela sua pensionista Pan, tudia, de acordo com o artigo 34 do Código; 21.º Chamar a atenção, pela última vez, do tratador Adelgides Silva para a indolência do seu pensionista Poeta no partidar.

Eastbury, venceu o classico «San Isidro»

BUENOS AIRES, 17 (UP) — No hipódromo de San Isidro foi realizado na tarde de ontem, o tradicional prêmio classico «San Isidro», na distância de 2.400 metros e com a dotação de 100.000 pesos. Sagrou-se vencedor dessa importante carreira o três anos Eastbury, dirigido por Perica pelo chlo J. Villegas, seguindo no marcador por Bahary, com I. Leguizamón. O tempo empregado pelo vencedor foi de 2.20". O resultado geral da reunião foi o seguinte:

1.º Páreo em 1.400 metros — 1.º Confiado, 2.º Mummy, 3.º Chabela. Tempo: 85" 2/5.
2.º Páreo em 1.000 metros — 1.º E. Money, 2.º Lujosa, 3.º Serenada. Tempo: 97" 2/5.

3.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Páreo, 2.º Poligrilla, 3.º Farsen. Tempo: 97" 2/5.

4.º Páreo em 1.000 metros — 1.º Rito, 2.º Cocho, 3.º Lugo. Tempo: 97".

5.º Páreo, classico «San Isidro» em 2.400 metros — 1.º Eastbury, 2.º Bahary, 3.º Ap. John. Tempo: 149".

6.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Conquista, 2.º Kurda, 3.º Flamante. Tempo: 96".

7.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Catador, 2.º Páreo, 3.º Paisano. Tempo: 93" 2/5.

8.º Páreo em 3.000 metros — 1.º Zhukov, 2.º Belleza, 3.º Foxajax. Tempo: 190".

48.50; dupla 30.50; — Tempo: 82" 1/5. — 4.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Tossa, 2.º Cana. ro, 3.º Aegui. Div. em 1.º 16.00; dupla 27.00 — Tempo: 76" 3/5. — 5.º Páreo em 1.000 metros — 1.º Ruy, 2.º Jany, 3.º Silver Mar. — Div. em 1.º 39.50; dupla 52.50. — Tempo: 62" 4/5. — 6.º Páreo em 1.400 metros — 1.º Talpura, 2.º Buguá, 3.º Ways Crest. — Div. em 1.º 18.50 — dupla 22.50. — Tempo: 101" 4/5. — 7.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Salube, 2.º Impulsado, 3.º Barlo. — Div. em 1.º 55.00; dupla 125.00 — Tempo: 101" 2/5. — 8.º Páreo em 1.800 metros — 1.º Lorena, 2.º Coozo, 3.º Tangala. — Div. 25.00; dupla 14. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

— Páreo «G. P. Francisco» Caruocci em 2.000 metros — 1.º Andri, 2.º Populino, 3.º Sa. pucaia. — Div. em 1.º 47.00; dupla 33.00 — Tempo: 150" 1/5. — 2.º Páreo em 1.200 metros — 1.º Rincho, 2.º Ralton, 3.º Chmavron. — Div. em 1.º 35.00; dupla 11. 35.00 — Tempo: 117" 2/5.

Mo. geral de apostas Cr\$. 130.512,90.

1.º Páreo em 1.600 metros — 1.º Sparhebrook, 2.º Div. em 1.º 36.50; dupla n.º 24.25.50. n.º 44. 32.50. Tempo 63" 4/5.

REVISTA DO GLOBO S/A.

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

É com prazer que vimos submeter à apreciação e julgamento de V.V. SS. o relatório pertinente ao exercício de 1949.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

O resultado do exercício atingiu o montante de Cr\$ 187.287,10 e desse total foram tomadas as parcelas de Cr\$ 22.653,60 para o Fundo para Aquisição de Máquinas, Cr\$ 5.613,50 para o Fundo de Reserva Legal e Cr\$ 75.013,00 para o Fundo para Devedores Duvidosos.

O saldo, no montante de Cr\$ 84.000,00, levado à conta de Lucros em Suspensão, terá o destino que a Assembleia Geral Ordinária lhe atribuir, de acordo com o art. 21 de nossos Estatutos.

CAPITAL

Não tendo havido necessidade, não foram feitas, no exercício, as duas chamadas de 30% que estavam previstas. Fez-se apenas uma. A outra, havendo conveniência, será realizada no próximo exercício.

NOVAS PUBLICAÇÕES

Foram lançadas, em maio de 1949, as novas publicações "Mistério Magazine" e "Tricô de Paris", as quais, sem dúvida,

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO		PASSIVO	
IMOBILIZADO		NÃO EXIGÍVEL	
Máquinas	28.900,00	Capital: Realizado 1.000.000,00	
Móveis e Utensílios	1,00	A Realizar 450.000,00	1.300.000,00
Veículos	82.020,00	Fundo Reserva Legal	11.459,70
Papel para Impressão	446.324,70	Fundo p/Aquisição de Máquinas	158.218,30
		Fundo p/Devedores Duvidosos	75.013,00
		Lucros em Suspensão	84.000,00
			1.788.688,70
REALIZÁVEL		EXIGÍVEL	
Acionistas — Capital a Realizar	450.000,00	Livraria do Globo S.A.	175.876,00
Agentes da Venda Avulsa	491.527,30	Editora Globo	22.700,30
Agentes da Publicidade	153.664,80	Credores Diversos	175.015,80
Anunciantes	76.661,30		381.592,10
Devedores Diversos	55.622,70		
	1.225.476,00		
DISPONÍVEL		RESULTADOS PENDENTES	
Caixa	126.044,50	Assinaturas a Vender	23.021,60
Bancos	70.023,50		
	196.068,00		
			2.224.221,50

Diretoria
HENRIQUE D'AVILA BERTASO
Diretor

Contadaria
ARMANDO DA COSTA DIAS
Contador — Reg. D.E.C. n.º 22558 — C.R.C. n.º 1373

RESUMO DO DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS E PERDAS", EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESA INDUSTRIAL E ADMINISTRATIVA		RECEITA INDUSTRIAL	
Papel e Impressão	2.084.579,70	Venda Avulsa	2.730.478,80
Colaborações e Fotos	402.135,70	Assinaturas	161.247,10
Comissões Pagas	67.182,50	Anúncios	1.251.318,00
Ordenados, Gratificações e Contribuição de Previdência	479.916,80		
Despesas de Viagens e Condução	55.863,70		
Aluguéis	78.000,00		
Portes e Telegramas	10.527,60		
Impostos	17.980,60		
Propaganda	120.889,90		
Direitos Autorais Pagos	170.570,00		
Diversas Despesas	410.031,10		
DEPRECIACOES		RECEITA DE INVERSOES	
Máquinas	20.830,00	Juros Recebidos	1.207,30
Móveis e Utensílios	38.525,80		
Veículos	13.680,00		
Devedores Diversos	10.085,10		
RESULTADO DE EXERCÍCIO		RENDAS DIVERSAS	
Fundo Reserva Legal	5.613,50	Rendas Eventuais	14.155,20
Fundo p/Aquisição de Máquinas	22.632,60		
Fundo p/Devedores Duvidosos	75.018,00		
Lucros em Suspensão (Aguardando deliberação da Assembleia Geral Ordinária na Forma do Artigo n.º 21 dos Estatutos) ..	84.000,00		

A «FIFA» insistirá pela presença da Escócia na «Copa do Mundo»

REVELAÇÕES DO SR. STANLEY ROUSS, EM LONDRES — MOVIMENTO SIMPÁTICO EM TODA A INGLATERRA

LONDRES, 18 (U. P.) — Com a vitória da Inglaterra sobre a Escócia, a tarde de sábado, criou-se o problema: confirmará a Liga Escocesa os seus propósitos de não ir ao Brasil se não vencerem aquele jogo, ou atenderá aos apelos gerais e dará o dito por não dito, comparecendo a grande Jornada mundial que terá lugar no Rio de Janeiro? Falando à reportagem sobre o assunto, após o encontro de Glasgow, Mr. Stanley Rouss, secretário da Liga Inglesa e membro proeminente da FIFA, declarou-nos que a Federação Internacional irá insistir em seu convite à Escócia para que participe da Copa do Mundo, admitindo ainda que um movimento simpático dos jornalistas de Glasgow e da própria Inglaterra auxilie bastante a FIFA nesse seu empenho de fazer com que o campeonato do mundo de 1950 não deixe de contar com a presença valiosa e prestigiosa dos escoceses. O fato, todavia, é que a situação oficialmente ainda permanece como dantes, embora se adiante para a próxima quarta-feira uma solução qualquer por parte da Liga Escocesa.

REINICIA-SE O «EXTRA», SABADO, COM O JOGO INTERNACIONAL X CORINTIANS

DOMINGO, RENNER X NACIONAL, ENCERRARÃO A RODADA — AS PROVÁVEIS EQUIPES QUE DESFILARÃO NA SEGUNDA RODADA — OS JOGOS SERÃO EFETUADOS NO CAMPO DO CRUZEIRO E DO CORINTIANS, RESPECTIVAMENTE

Após duas semanas de intervalo, em que foi efetuada em nossa capital a temporada da Penha e o jogo do «Ex-



LUIZINHO, o impetuoso ponta-direita gaúcho, no tempo em que defendia as cores do Cruzeiro. Agora, de regresso ao Flamengo, estreará, domingo próximo, na equipe do Nacional, contra o Renner.

Oto Gloria, atual preparador do «Expressinho» vascoino, Selviro Rodrigues, o «coach» dos Industriários, preparará com carinho seus pupilos, durante a semana, para que a reabilitação de seu quadro seja completa e inofensiva.

O Nacional fará domingo a sua primeira apresentação do ano em campos locais e apresentará suas novas aquisições, Luizinho e La Paz, o primeiro já atuou em nossos gramados, defendendo as cores do E. C. Co.

Cruzeiro, chegando até a integrar a seleção gaúcha. O ar, queiro La Paz, foi titular do último selecionado uruguaio, sendo um goleiro jovem e de grandes recursos.

As duas equipes apresentar-se-ão com a seguinte constituição:

RENNER — Albotino; Pedro e Bedeu; José, Wado e Salado; ro; Medina, Cabano, Guido, S. gura e Nadir.

NACIONAL — La Paz; Pipoca e Lindoberto; Quito, Lactia e Moreira; Luizinho, Valtier, Quinzinho, Guaraci e Francis- co.

«JORNAL DO DIA» PATROCINARÁ:

O grande torneio triangular dos Colégios Rosário, Anchieta e Dores

EM MAJO PROXIMO SERÁ DESENVOLVIDO O INTERESSANTE CERTAME QUE CONSTARÁ DE FUTEBOL, BASQUETE E VOLEI

Sensacionaliza os meios escolares da capital gaúcha o grande empreendimento dos Departamentos Esportivos das mesmas maiores agremiações estudantis.

No próximo mês de maio será realizado um torneio triangular de futebol, basquete e volei entre as consagradas equipes dos Colégios Nossa Senhora do Rosário, Anchieta e Nossa Senhora das Dores. Esse torneio, que será patrocinado pelo crônica escrita e falada da nossa cidade, bem

como grandes firmas comerciais, está fadado a ter um desenvolvimento emocionante.

É enorme o entusiasmo referente nestes meios educacionais.

O «JORNAL DO DIA», que é um dos grandes patrocinadores deste certame, por seus leitores ao par de tudo o que os possa interessar.

Aguardem, pois, para breve, maiores detalhes sobre a realização desta grande competição, nas colunas desta nossa jornal.

O «Grande Hotel» continua empatando

Defrontaram-se, anteontem, à tarde, no campo da Escola de Cadetes, os quadros «A» e «B» do Grande Hotel e do Vila América. No embate preliminar registrou-se um empate em 1 tento, sendo os marcadores Bagé, do Grande Hotel, e Calmo, para o Vila.

VILA AMERICA — Alberto, Miguel e Milton; Silvio, Valtier, Marinho e Chiripai; Calmo, Jursai, Marinho e Luiz.

No Grande Hotel estrearam Pedro, Alfau, Elói e Cabinho, tendo todos boa atuação. Foi «Dono do Ar» o sr. Carlos Elloy, da Federação de Futebol, sendo muito festejado.

O ambiente foi de completa disciplina e muita animação esportiva.

GRANDE HOTEL — Uru-guaiana, Silveira e Paulista; Silvio, Ipojuca e Paulinho; Pedro, Cabinho, Canela, Luizinho e Valdomiro.

ATOCHOMETRO CARIOCA

RIVADAVIA CORREA MEYER



No seu tempo de abrotinhos Foi craque do Botafogo E decidiu muito logo. Valente e leal como quê. Hoje, banquero, casado, Grande orador e udenista, Lindas epígrafes ainda conquistas.

Mas em prol da C.R.D. Mentalidade arejada. «Panache» de bom gaúcho. Não faz chique nem tem lux. E queijo-queijo e pão-pão! Por isso, naturalmente. Qualquer sujeira abomina. E anda de turras com a Ar- gentina.

Com razão ou sem razão?

Bem que o Peron, de malandrinha. Dou-lhe uma bela comédia. Não é que a mão é emenda- da!

Não vê que perde o tempo! O mais que lhe foi possível. Fazer pela gente camigã. Foi criar banha e barriga.

SERASTIAO FONSECA

JORNAL DO DIA Esportivo

DIREÇÃO de ADÃO CARRAZZONI

ANO IV — PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1950 — N.º 972

A despedida de Paulo Diebold do G. P. A.

UMA NOTA OFICIAL DE SEU ANTIGO CLUBE «PARA EVITAR FALSAS INTERPRETAÇÕES

Do Clube de Regatas Guaiaba- Porto Alegre, com data de 17 do corrente, recebemos, para publicação, a seguinte Nota Oficial.

«Esta-feira última, dia 14, realizou-se uma sessão ordinária da diretoria do G. P. A. Convidado, compareceu à mesma o consagra- do remador e atleta laureado do clube, Paulo Diebold. Em nome do clube o seu presidente apre- sentou a Paulinho as despedidas do G. P. A. e os desejos que conti- nus, fora do Rio Grande do Sul, a honrar o esporte amadorista gaúcho. Aproveitando a oportuni- dade ofereceu-lhe a diretoria flama- ra da amia antiga.

Pela Comissão de Remo e, tam- bém, como amigo, o veterano es- portista Edgar Lanzer fez um a- pelo a Paulo Diebold para que



PAULO DIEBOLD

mado de profunda emoção, o es- pecional companheiro de Percio Zanardi, agradeceu as atenções de que foi alvo durante sua vida esportiva no G. P. A. onde ingressou ainda criança, afirmando o quanto sentia a ausência dos amigos sin- ceros que agora deixava.

Dentro da emoção de que esta- va possuído, ocasião em que a sinceridade é sempre uma caracte- rística marcante, Paulo Diebold fez questão de reafirmar diante de seus companheiros de clube, para os quais não tinha segredos, que o único motivo que o levava ao Rio de Janeiro, era o fato de ter sido transferido pelo Banco em- da trabalho, em virtude de promo- ção.

Não negou que pretendia conti- nuar remando fora do Rio Gran- de. Mas negou, peremptoriamente, que tenha tido qualquer entendi- mento com clubes ou remadores estrangeiros ao G. P. A. Amadorista era e amadorista continuará a ser.

Fez ainda uso da palavra o sr. Mario Rigatto, que apresentou a Paulinho as despedidas dos re- madores do clube antigo. Em pa- lavras sinceras e cheias de emo- ção disse o quanto gostava de seu companheiro e a partir de Die- bold, amigo sincero e crack im- desto, desejando-lhe na nova eta- pa de sua vida as melhores ven- turas.

A diretoria do G. P. A. por pro- posta do vice-presidente, reu- niu para a presente sessão, tras- duzindo as afirmações feitas por Paulo Diebold e lançadas na ata da sessão acima referida para, em caráter elucidativo, evitar que a brilhante carreira que esse rema- dor tem seguido até agora, não seja manchada por qualquer equívoco da imprensa esportiva. A diretoria do G. P. A. agradece a todos os que, por meio de suas publicações, tenham ajudado a esclarecer a situação. Em palavras sinceras e to-

O EXEMPLO DE ARAXÁ

As agências telegráficas têm trazido até nós — que a- companhamos com vivo intere- ssante a formação do selecio- nado brasileiro — a desagradá- vel notícia de que alardeados estão, agindo clara e abertamente em Araxá, numa fla- grante demonstração de pou- co caso ao que determina o Código Brasileiro de Futebol, sendo o E. C. Internacional o clube mais prejudicado, pois Adãozinho vem sendo tentado pelas nabubescas propostas do sr. Carlos Nascimento — «cas- so do creio Silveirinha» — que quer, a todo custo, — que o en- dabrado «Negrinho do Pasto- reiros» integre o esquadrão do antigo rico do futebol brasilei- ro: o Bangu. Por sua vez, o Vasco, apesar da negativa de seu dirigente máximo, não desistia de formar a sua vaga- vancuza com o bilômbio Au- gustino-Nena.

Ora, nós que observamos de olhos as atividades do plantel colorado, sabemos bem das dificuldades, surgidas por- ra o técnico Gonzalez no que concerne à formação da «ma- quina», ou melhor, do «Rolo», pois estão faltando os dois principais peças — Adão e Nena — que, eloqüente e desle- radamente estão prestando seu valioso concurso a nossa seleção, uma vez que a dire- ção do clube do Pecos, confi- dando na justiça e no critério dos dirigentes máximos do fu- tebol nacional — inclusive os responsáveis pela concentra- ção de Araxá — não teve a me- nor dúvida em ceder os seus renomados defensores, devendo agora, com razão estar arguen- do a mídia — nos seus num- jusla revolta pelo que está acontecendo em Araxá.

Mas, ainda tem mais, pois não somente elementos estran- hos estão agindo no emerra- dos de Araxá, como também «pamam» — vários jogadores que estão servindo de interme- diários entre as agremiações a que pertencem e os clubs ci- zados. Parece incrível, mas lá- se acontece, em pleno ano de 1950, dentro de uma concen- tração de jogadores que, no invés de se preocuparem com «corretagens», deveriam dedi- car-se unicamente ao descanso para uma perfeita recupera- ção física, com as vistas vol- tadas para o Campeonato do Mundo, ou melhor, para a «Taça Rio» Brancos que será a teste do Selecionado Brasi- leiro.

Devemos considerar, ainda, (Continua na 3.ª pág.)

Ainda o encontro Portugal x Espanha

AS IMPRESSÕES DO LOCUTOR LUIZ MENDES, ATRAVÉS DE UMA ENTRE- VISTA CONCEDIDA A «UNITED PRESS» — INCONTTESTAVEL A SUPERIO- RIDADE DOS IBERICOS



O selecionador nacional espanhol, Guilherme Elguero, que também integra, com bri- lho, a Seleção da Espanha já classificada para a «Copa do Mundo»

Lisboa, via aérea (UP) — Foi de- cidida a favor da Espanha a elimi- nação para o Campeonato Mundial de Futebol, a ser realizado no Estádio Municipal do Rio de Janeiro. No primeiro jogo da eliminatória, realizado a dois do corrente, em Madrid, foram os portugueses, de- pois de uma frágilíssima exibição, batidos pelo score de 5 x 1. Oito dias depois, no grande Estádio Na- cional de Lisboa, ante grande ex- pectativa, enfrentaram-se de novo as duas seleções Portugal e Espa- nha, para decidir da segunda eli- minatória. A seleção nacional por- tuguesa, depois de uma vitória na- cional de 5 x 1, não conseguiu, de- pois de uma vitória nas mãos, o que teria previsto já um terceiro jogo em Paris, segundo o regulamen- to da disputa da Taça do Mundo e em que se punha uma grande espe- rança na possibilidade da seleção nacional portuguesa ir ao Rio de Janeiro, deixando, nos últimos in- stantes do jogo, que sua equipe lhe fosse arrebatada pela seleção adversária, que deu 1 a 0, não jogou mais do que para um em- pate, tanto quanto lhe bastava para sair vencedora da eliminatória. Com o resultado do empate de dois a dois, foi assim Portugal excluído da grande competição internacional que terá seu desfecho no Rio de Ja- neiro dentro de meses.

Muito do Brasil para a Europa uma equipe de locutores da Rádio e Jornalistas para seguirem de perto as fases das eliminatórias da Taça do Mundo, e muito especial- mente os jogos entre Portugal e Espanha. Dentre aqueles, procura- mos alguns para que nos dessem as suas opiniões e impressões de que haviam colhido.

Luiz Mendes, locutor da Rádio Globo, que fomos encontrar alim- pando no hotel onde se hospeda, rodeado de amigos, prontamente se pôs ao dispor do jornalista, decla- rando-se sempre com satisfação com tal para o meu grande pú- blico, principalmente desportivo, de todo o Brasil, quando lhe ex- pusemos o objetivo da nossa visita.

— Depois de ter assistido aos encontros de Madrid e Lisboa, que impressão colheu quanto ao valor do futebol da Espanha e de Por- tugal?

— Em Madrid — declarou Luiz Men- des — a seleção portuguesa fez o fato de uma frágilíssima exibição, principalmente, porque os com- ponentes da seleção de Portugal en- traram em campo tomados de gran- de nervosismo, sendo este um dos principais fatores da sua fraca exi- bição. O resultado de cinco a um está bem, ante a superioridade da seleção espanhola e a inferioridade da seleção portuguesa, demonstra- das em campo. Técnica e fisico- mental, temos de reconhecer que os espanhóis são, incontestavelmente, superiores pelo que a sua vitória na eliminatória se ajusta perfeitamente ao valor do jogo apresentado por uma e outra seleção.

— Mas a exibição da seleção por- tuguesa, ontem, no Estádio Nacio- nal, não lhe deu a impressão de diferença do valor do futebol portu- guesa?

— Absolutamente. Os espanhóis vieram ao Estádio Nacional com a mira apenas num empate, quanto lhe bastava para vencer a elimi- natória e a isso se deve a sua exi- bição amarelada inferior à que ha- viam apresentado oito dias antes do Estádio de Chamartin, e isso le- vou ao resultado de cinco a um, não sendo, pois, que a seleção na- cional portuguesa, com inteira jus- tiça, esteve à beira da vitória. A seleção nacional portuguesa que em Espanha se apresentou nervosa e indecisa, mostrou-se no estádio de Lisboa uma profunda modificação, dando tudo por tudo para alcan- çar a vitória que merecia. Já pelo- calar que pôs na luta, já pelo su- perioridade do jogo realizado. Mu- ltiplicando-se a parça que o sele- cionado português merecia a vito-

football espanhol sobre o football lusitano. Portugal não tem um sele- cionado organizado e preparado para as grandes competições inter- nacionais, e a sua turma para as competições, pelo que vimos em Madrid e em Lisboa, não é mais do que um selecionado de ocasião, improvisado. Esta é a verdade e aqui a razão da justa vitória da turma espanhola.

— Qual o jogador da seleção por- tuguesa que mais o impressionou?

— Travassos. Quer em Madrid, quer em Lisboa mostrou a sua gran- de classe de internacional. Depo- is da vitória, o seu valor de footballer internacional iguala-se, sem qual- quer dúvida, ao dos melhores jo- gadores internacionais que embe- lem Francisco Ferreira e Félix, são outros dois grandes valores da se- leção nacional portuguesa e que bem merecem a classificação de in- ternacionais.

— E quanto ao comportamento do público?

— Oh! Maravilhoso. Tão secreto e animoso como jamais vi em parte alguma. O civismo desportivo do público português é digno de exem- plo, e o calor e entusiasmo com que aplaude os seus patricios não me inspira a menor dúvida de que igualmente são animados pelos aplau- sos dos portugueses quando o seu trabalho e a sua lealdade os me- recem.

— Que me diz a sugestão de Hugo Francisco, para que uma equipe por- tuguesa de football vá ao Brasil participar nas comemorações da in- auguração do grande Estádio do Rio de Janeiro?

— Que todo o Brasil a apóe e que é das máximas ambições de todos os desportistas brasileiros e dos muitos milhares de portugueses que no Brasil vivem e se irmanam o ideal comum de engrandecer a

fraternidade luso-brasileira. Com- plete as portuguesas acinarhar esta sugestão e fazer todos os esforços para que se torne uma realidade. A inauguração do grande Estádio Nacional Brasileiro a 25 de maio próximo, precisa da presença lá dos desportistas portugueses de de- quí. Confiamos em que isso possa ser uma realidade.

Luiz Mendes depois de nos dizer que segue de avião no dia 12, para a Escócia e Estocolmo, e fim de informar ao seu público brasileiro dos jogos que ali se vão realizar, classificou de bastante mediana o trabalho do árbitro escocês John Moray, que dirigiu o encontro do passado domingo, dia 9, entre Por- tugal e a Espanha.

Não quisemos deixar Luiz Men- des sem conhecer a sua opinião quanto às diferenças da vida que observamos em Espanha e Portugal. Equivocando-se a alegando que a sua missão era desportiva pelo que não tivera tempo de profundar as con- dições de vida de um e de outro país, lançou a resposta, dizendo-nos: «O nível de vida, quer em Espanha, quer em Portugal parecem-se bas- tante idênticos, muito embora por- tugal, brasileiro, a vida se torna mais barata em Espanha do que em Portugal devido às diferenças do câmbio. Enquanto em Espanha temos a moeda por uns 80 cent., em Portugal o cruzeiro não chega a atingir um século e aí o custo da vida cá nos parecer mais cara que em Espanha. Todavia, pelo que me foi dado observar, verifico que a população portuguesa apresenta um nível de vida muito superior ao da povo- ação espanhola e as facilidades de trans- portes são inquestionavelmente superiores em Portugal que em Espanha».

— Ao despedir-se, disse-me: «Agra- deço-lhe que diga ao meu grande público brasileiro, ao meu caríssimo público desportivo, que lhe envio a minha mais cordial saudação e a de Portugal, um saúdo a- braço».

Contra o E. C. Pelotas joga, hoje, à noite, na «Princesa do Sul», o «Expressinho» do Vasco da Gama

